

PEIXE: CACHORRA

A ESPÉCIE.

A cachorra é um peixe predador de nossos rios das bacias do Prata, Paraguai, Paraná, e de muitos rios amazônicos como o Guaporé, o Teles Pires e o rio São Benedito.



É conhecido como pirá-andirá e peixe-vampiro, devido aos grandes caninos que possui no maxilar inferior, com os quais costuma atravessar suas vítimas.



É um peixe altamente agressivo, que habita normalmente águas rápidas e poços antes e depois de cachoeiras, onde aproveita a debilidade dos pequenos peixes para atacá-los. Das três espécies, duas são mais comuns, a cachorra larga e a cachorra facão, que como o próprio nome indica é longa e fina.



A cachorra larga alcança maior porte, enquanto que a facão, mesmo com comprimento considerável, é muito mais estreita que sua parente e tem peso substancialmente menor.

Ambas oferecem grande resistência ao serem fisgadas, saltando muito fora d'água, e constituindo risco quanto à retirada do anzol ou isca artificial quando embarcadas, pois além de suas grandes presas (que são tão grandes que possuem bainhas no maxilar superior para acomodá-las quando a boca está fechada) os

demais dentes também são muito afiados, produzindo profundos cortes onde quer que encostem.



EQUIPAMENTO

Quanto às varas, aquelas com resistência entre 25 e 30 lbs, com 6,8 a 7 pés (1,80 a 2,10 mts) e ação rápida são as ideais, pois é necessária alavanca e força para conseguir perfurar e cravar o anzol/garatéias em sua boca óssea.



LINHA

Apesar de sua força e dos muitos saltos comuns à espécie, 100 metros de linha de monofilamento de 30/40 lbs de resistência é suficiente mesmo para os maiores exemplares, utilizando-se portanto carretilha de perfil baixo ou molinete médio. Em caso de utilização de linhas de multifilamento, apesar do risco de abrasão junto às pedras, a fisgada é mais efetiva, pela falta de elasticidade da linha.



ANZOL

Os anzóis, devem ter tamanho variando de 5/0 a 8/0, sempre empate de aço de 40 lbs e no mínimo 30 cm de comprimento, sob pena do menor contato com seus dentes vir a cortar a linha de pesca.



ISCAS NATURAIS – As mais utilizadas são pedaços de peixe, lambaris e sauás vivos (de preferência) ou mortos, bem como tuviras.



ISCAS ARTIFICIAIS

Os plugs de superfície (hélices, zaras ou popers), subsuperfície (twichbaits) e principalmente de meia-água, são iscas eficientes para fisgar este peixe, que ataca com muita disposição, muitas vezes perfurando a isca, tomando linha e exigindo perícia do pescador para não escapar nos saltos.



LOCAL PREFERIDO

O rio Araguaia, o encontro dos rios Paraguai e Paraguai Mirim, no Rio Azul e o rio Guaporé já me proporcionaram muitos encontros e capturas de cachorras largas e facão. Mas no rio Teles Pires e recentemente no Rio São Benedito, na Pousada Salto do Thaimaçu, capturei em setembro 2017 um exemplar de 10,5 quilos que até hoje traz boas recordações, tanto pela briga quanto pelo comprimento em torno de 1,40 m.

FISGADA
LUTA

E



As cachorras, tanto a facão quanto a larga, são peixes muito brigadores, e, quer em iscas naturais quanto nas artificiais, quando resolvem abocanhar a isca é para valer, dando um forte tranco que, se o pescador estiver desatento pode lhe tomar a vara das mãos!

E a fisgada tem que ser forte, pois sua boca é muito óssea, quase não tendo onde o anzol se prender com muito pouca carne e quase sem cartilagens. Por isso os anzóis tem que estar afiados, e as confirmadas de fisgada devem ser obrigatórias, mas sempre com a linha tensionada.



Qualquer distração que implique em folga de anzol, e o peixe escapa. Quando se trata de iscas artificiais então, a dificuldade em cravar as garatéias é ainda maior, e somados os saltos com a força das mandíbulas do peixe e seus afiados e aguçados dentes, muitas vezes mutila a isca e a faz se soltar (ou ser arrancada) da boca do peixe.



Desta forma, se houve o ataque e a subsequente fígada e confirmada, começa a série espetacular de saltos, onde o peixe sai muitas vezes mais de um metro fora d'água e se contorce no esforço de ganhar a liberdade.



Depois ocorrem as corridas para o fundo, e, finalmente, o peixe bóia parecendo estar entregue. Mas não se engane, ele ainda pode saltar em direção ao barco ou ao alicate de contenção, devendo o pescador ficar muito atento, pois seus caninos cortam mesmo com contato mínimo e podem trespassar mãos, dedos e o que mais encontrem nestes momentos.



Colocado o alicate ela ainda se debate um pouco ainda exigindo cuidados, mas feitas as fotos devem ser imediatamente colocada na água, para ir se recuperando aos poucos da extenuante luta. Um cachorra larga de 04 kgs fígada em anzol, dá a impressão inicial de ser uma cachara de 8 kgs, principalmente se a fígada se der em trecho com correnteza.



Após o peixe dar sinais de recuperação, assim como as bicudas, deve ser solto em águas mais calmas, e quando estiver fazendo esforços para nadar sozinho.



Quando estiver pescando em local em que se encontrem encardumadas, se estiver pescando sozinho, tente recolher o peixe mais rapidamente, pois outros exemplares maiores poderão atacar aquele fígado.



Se estiver pescando em dupla, mantenha um pouco mais tempo o peixe fígado dentro d'água pois outros peixes ficarão em seu redor disputando a isca com ele e tanto ferradas duplas na mesma isca quanto ferradas na isca do parceiro arremessada próximo ao capturado podem ocorrer a qualquer momento.



E por fim, é cabível ressaltar que o pescador deverá molhar as mãos antes de apoiar-lo para as fotos, pois elas possuem muito muco protetor, o qual devemos retirar o mínimo possível, de forma a não deixar o peixe com a saúde vulnerável. Boa pescaria e prepare-se para emoções fortes!

